



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS  
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

**MONOGRAFIA**

**Análise das Práticas dos Professores no Processo de Ensino-Aprendizagem de  
Crianças com Deficiência Intelectual: Estudo do Caso da Escola Especial N°2, na  
Cidade de Maputo**

**Palmira Manuel Cumbe**

Maputo, Janeiro de 2024



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS  
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

**MONOGRAFIA**

**Análise das Práticas dos Professores no Processo de Ensino-Aprendizagem da  
Criança com Deficiência Intelectual, Estudo do Caso: Escola Especial Nº 2, na  
Cidade de Maputo**

**Palmira Manuel Cumbe**

**Supervisora: Mestre Lénia Mapelane**

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais.

Maputo, Janeiro de 2024

## ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE DO TRABALHO .....	i
AGRADECIMENTO .....	ii
DEDICATÓRIA .....	iii
DECLARAÇÃO DE HONRA .....	iv
LISTA DE TABELA E GRÁFICOS .....	v
LISTA DAS ABREVIATURAS .....	vi
RESUMO.....	vii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Introdução .....	1
1.2. Formulação do Problema.....	2
1.3. Objectivos .....	3
1.3.1. Geral .....	3
1.3.2. Específicos .....	3
1.4. Questões de pesquisa .....	4
Constituem questões de pesquisa as seguintes: .....	4
1.5. Justificativa do estudo.....	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1. Professor .....	6
2.1.1. Ensino-aprendizagem .....	6
2.1.2. Criança .....	7
2.1.3. Deficiência intelectual .....	8
2.1.4. Necessidade educativa especial .....	10
2.2. Breve enfoque em torno da deficiência intelectual.....	11

2.3. Práticas dos Professores no Processo de Ensino-aprendizagem da Criança com Deficiência Intelectual.....	12
2.4. O processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência intelectual .....	14
2.5. Sistemas de apoio dos pais/encarregados de educação como estratégia de promoção de aprendizagem da criança com deficiência intelectual.....	15
<b>CAPÍTULO III: METODOLOGIA DO TRABALHO .....</b>	<b>17</b>
3.1. Descrição do local do estudo .....	17
3.2. Abordagem metodológica.....	18
3.4. Instrumento e Técnicas de recolha de dados .....	19
3.5. Análise de dados .....	19
3.6. Questões éticas.....	19
3.7. Limitações do estudo .....	20
<b>CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>21</b>
4.1. Perfil da amostra .....	21
Tabela 1: Perfil da amostra .....	21
4.2.1. Políticas e estratégias adoptadas pela Escola Especial nº2 no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual.....	22
4.2.2. Práticas usadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual na Escola Especial nº 2, na cidade de Maputo .....	24
4.4.3. Práticas pedagógicas que possam estimular aprendizagem da criança com deficiência intelectual na Escola Especial nº 2, na cidade de Maputo .....	26
<b>CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>28</b>
5.1. Conclusões.....	28
5.2. Recomendações .....	29
Referências Bibliográficas.....	30
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>37</b>

## DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE DO TRABALHO

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidade Educativas Especiais e aprovada na sua forma final pelo Departamento de Psicologia, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Maputo, Janeiro de 2024

---

(Palmira Manuel Cumbe)

Director do curso \_\_\_\_\_

(Dr. Francisco Cumaio)

Presidente do Júri: \_\_\_\_\_

Oponente: \_\_\_\_\_

Supervisora: \_\_\_\_\_

(Mestre Lénia Mapelane)

## **AGRADECIMENTO**

Primeiro, agradeço a Deus que me concedeu o dom da vida, a perseverança e a força para acreditar que eu era capaz de conquistar vitórias, apesar das adversidades. Por isso, a cada dia eu o louvo pela sua infinita misericórdia e amor.

A minha expressão de gratidão ao departamento de psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane pela oportunidade e apoio. A todos os docentes da faculdade de educação de curso de Psicologia.

A minha supervisora Mestre Lénia Mapelane vai a minha imensa gratidão pela paciência e apoio abnegado.

O meu reconhecimento estende-se para a minha mãe Palmira Uamusse, que Deus a tenha, foi uma força motriz para a minha formação desde o início da vida escolar, esta gratidão é estende -se igualmente aos meus irmãos a quem eu busco seguir exemplo da vida académica, pessoas que não só me ajudam moralmente como também materialmente.

Ao meu esposo António Roaneca, que sempre esteve do meu lado em todos os momentos da minha vida, me dando apoio e carinho.

Agradeço também a todos que directas ou indirectamente contribuíram para a materialização deste trabalho.

Aos meus colegas de turma em especial que através da interacção durante os estudos em grupo fui adquirindo conhecimento e capacidades.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho á minha família, que mesmo nas dificuldades e insuficiências desejou ardentemente que alcançasse um nível favorável.

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Eu, Palmira Manuel Cumbe, declaro por minha honra, que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que, a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Maputo, Janeiro de 2024.

---

Palmira Manuel Cumbe

## LISTA DE TABELA E GRÁFICOS

*Página*

### **Tabela**

Tabela 1: Perfil amostra .....	21
--------------------------------	----

### **Gráficos**

Gráfico 1: Políticas e estratégias adoptadas pela Escola Especial nº2 no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual.....	23
---	----

Gráfico 2: Práticas usadas no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual na Escola Especial nº 2, na cidade de Maputo.....	25
---	----

6Gráfico 3: Práticas pedagógicas que possam estimular aprendizagem da criança com deficiência intelectual na Escola Especial nº 2, na cidade de Maputo.....	27
---	----

## **LISTA DAS ABREVIATURAS**

AAIDD	American Association on Intellectual and Developmental Disabilities
CRM	Constituição da República de Moçambique
DI	Deficiência Intelectual
EP	Escola Primária Completa
EPCE	Escola Primária Completa Especial
FACED	Faculdade de Educação
NEE	Necessidade Educativa Especial
OMS	Organização Mundial da Saúde
PEA	Processo de Ensino - Aprendizagem
PENEE	Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

## **RESUMO**

Esta monografia têm como tema: Análise das Práticas dos Professores no Processo de Ensino-Aprendizagem de Crianças com Deficiência Intelectual: Estudo do Caso da Escola Especial nº 2, na Cidade de Maputo, e têm como objectivo geral analisar as práticas dos professores no processo de ensino-aprendizagem da criança com deficiência intelectual. O problema resulta da praticas deficitárias das regras de convivências ou relacionamento, como é caso da restrição de número de aluno por turma e a dasigualdade de oportunidade entre as crianças DI e crianças normais como também, a fraca oferta de instituições públicas que acolhem as crianças com NEE, o que faz com que, depois de concluir o ensino primário, a criança não encontre espaço para continuar com os seus estudos. Face a isso busca responder a seguinte questão: Quais são as práticas dos professores no processo de ensino e aprendizagem da criança com deficiência intelectual na Escola Especial nº 2, Cidade de Maputo? A metodologia usada foi a técnica bibliográfica e entrevista semi-estruturada para uma população de 18 indivíduos e a amostra de 6 elementos pela amostragem por acessibilidade. A análise de dados consistiu em transcrever as respostas dos respondentes e de seguida agrupar de acordo com o tipo de perguntas e sintetizar as ideias principais em programas informáticos do Microsoft Office Excel 2010. Obteve-se os seguintes resultados: as dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem e Concluiu-se que os professores dispõe de recursos e procedimentos não uniformes no ensino e aprendizagem, percebeu-se da importância do envolvimento familiar no processo e o uso de meios audiovisual para estimular a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Professor; Ensino; Criança e Deficiência Intelectual.

## ABSTRACT

This monograph has as its theme: Analysis of Teacher's Practices in the Teaching-Learning Process of Children with Intellectual Disabilities: Case Study of Special School N<sup>o</sup>. 2, in the City of Maputo, and its general objective is to analyze teacher's practices in the process of teaching-learning of children with intellectual disabilities. The problem results from deficient practices in relationship rules, such as restricting the number of students per class and unequal opportunities between children with intellectual disabilities and normal children, as well as the poor supply of public institutions that welcome children with SEN, which means that, after completing primary education, the child does not find space for continue with their studies. In view of this, it seeks to answer the following question: What are the teachers' practices in the teaching and learning process of children with intellectual disabilities at Escola Especial no 2, Maputo City? The methodology used was the bibliographic technique and semi-structured interview for a population of 18 individuals and a sample of 6 elements through accessibility sampling. Data analysis consisted of transcribing the respondents' responses and then grouping them according to the type of questions and synthesizing the main ideas in Microsoft Office Excel 2010 computer programs. The following results were obtained: the difficulties faced by teachers in the process of teaching-learning and It was concluded that teachers have non-uniform resources and procedures in teaching and learning, the importance of family involvement in the process and the use of audiovisual media to stimulate learning was realized.

**Keywords:** Teacher; Teaching; Children and Intellectual Disability.

# CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

## 1.1. Introdução

A presente pesquisa é uma monografia para a conclusão do curso e obtenção de grau de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais (PENEE), oferecido pelo Departamento de Psicologia, da Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), elaborada no período de Fevereiro a Outubro de 2023.

Objectivamente, a pesquisa procura analisar as práticas dos professores no processo de ensino-aprendizagem da criança com deficiência intelectual, na escola especial n°2 da cidade de Maputo.

O que motivou a restringir o estudo para os professores e não os demais actores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem é o facto de a área de docência ser uma das áreas que ocupa uma posição de destaque e que garante à criança condições necessárias, que podem assim gerar o avanço de seu desenvolvimento psicológico, académico, social gerando benefícios para a própria criança, preparando-a para as diversas situações que o meio possa-lhe oferecer em todos as etapas da sua vida.

Na óptica da presente pesquisa, considera-se deficiência intelectual a existência de dificuldades individuais na adaptação ou apreensão de termos e signos geradas por limitações de ordem neurológica e intelectual, inerentes a própria criança-aluno, que exigem mediações especiais na constituição de aprendizagem no meio em que a criança está inserida. Outrossim, essa limitação afecta substancialmente a sua capacidade de resolver problemas frente às exigências a que são submetidos no seu dia-a-dia.

Importa explicar que, existem diversas pesquisas que versam sobre a deficiência intelectual, todavia, estes estudos, encaram a deficiência intelectual como uma condição que se desenvolve a partir das relações sociais estabelecidas com os sujeitos que apresentam características singulares em relação aos outros, o que se confunde com a incapacidade.

É preciso salientar que o aluno com deficiência intelectual, precisa de uma maior atenção pedagógica, processo que é desafiante pois atinge a escola naquilo que é mais importante e que não é perceptível de imediato.

Quanto a estrutura, a presente pesquisa está dividida em 5 capítulos, o capítulo I compreende a introdução e os seus componentes; o capítulo II versa sobre a revisão da literatura; o capítulo III versa sobre a metodologia de pesquisa; o capítulo IV faz a análise e interpretação de dados e o capítulo V contempla a conclusão, as sugestões, as referências bibliográficas, apêndices e anexos.

## **1.2. Formulação do Problema**

Na Escola Especial nº 2 na Cidade de Maputo pois, há limitação de número de alunos, que devem compor uma turma, o máximo admissível é de 12 alunos por turma e, a maior parte das turmas não chegam 12 alunos. Este facto leva-nos a pensar que, a exposição deste limite afigura-se a uma exclusão tácita, se não vejamos, nas escolas gerais as turmas são compostas mais ou menos por 45 alunos (fonte oral, dr. Pires).

Nos termos do nº 2 e 3 do artigo 125 da Constituição da República de Moçambique, o Estado promove a criação de condições para a aprendizagem e desenvolvimento da língua de sinais, e promove a criação de condições necessárias para a integração económica e social dos cidadãos com Necessidades Educativas Especiais.

No entanto, este enunciado tem sido encarado como uma mera promessa constitucional, uma vez que, o governo dispõe-se de poucas instituições de ensino-aprendizagem que acolhem as crianças com (NEE), estando maior parte destas sob custódia de privados, o que acarenta custos monetários, não só, mas também, as escolas especiais estão apenas edificadas ao nível das zonas urbanas, o que torna de certa maneira, uma forma de discriminação para as crianças com NEE vivendo nas zonas rurais, desprovidas de recursos financeiros.

Na cidade de Maputo foram criadas escolas especiais, com vista a formação no ensino primário e capacitação vocacional, porém, concluído este nível, a criança não encontra espaço para continuar com os seus estudos nos ensinos subsequentes.

Chambal (2012) faz uma abordagem aprofundada em torno da inclusão escolar em Moçambique, refere que

"A proposta de Educação Inclusiva, foi introduzida na rede educacional em Moçambique a partir de 1998, sendo que a 1ª fase envolveu 11 escolas, tendo como fundamento que 'todos os alunos devam aprender juntos, sempre que possível, independentemente das

dificuldades e das diferenças que apresentam', dadas após a promulgação da Declaração de Salamanca".

Portanto, o sector da educação ainda tem um longo caminho a percorrer. Falar da educação e inclusão implica pensar numa escola, onde os alunos recebam oportunidades educacionais adequadas às suas habilidades e necessidades, em pensar numa escola da qual todos fazem parte, em que todos são aceites, em que todos ajudam e são ajudados pelos professores, pelos colegas e pelos membros da comunidade, independentemente do talento, deficiência, origem socioeconómico ou cultural.

De acordo com Cavalheiro (2008, p. 21), citado por Chambal (2012) “a criança chega a Escola levando consigo aspectos constitucionais e vivências familiares, por isso, o ambiente escolar é uma peça fundamental em seu desenvolvimento”.

Diante das razões acima expostas, surge a seguinte questão de partida: Quais são as práticas dos Professores no processo de ensino-aprendizagem da criança com deficiência intelectual na Escola Especial nº 2, na cidade de Maputo.

### **1.3.1. Geral**

Constitui objectivo geral desta pesquisa, analisar as práticas dos Professores no Processo de Ensino-aprendizagem da Criança com Deficiência Intelectual, na Escola Especial nº 2 da Cidade de Maputo.

### **1.3.2. Específicos**

São objectivos específicos os seguintes:

- a) Identificar as praticas e estratégias adoptadas pela Escola Especial nº 2 da cidade de Maputo no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual.
- b) Descrever as práticas usadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual na Escola Especial nº 2, na cidade de Maputo.
- c) Propor práticas pedagógicas que possam estimular aprendizagem da criança com deficiência intelectual na Escola Especial nº 2, na cidade de Maputo.

#### **1.4. Questões de pesquisa**

Constituem questões de pesquisa as seguintes:

- a) Quais são as práticas e estratégias adoptadas pela Escola Especial nº 2, da cidade Maputo no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual?
- b) Que práticas são usadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual na Escola Especial nº 2, na cidade de Maputo?
- c) Que práticas pedagógicas podem estimular aprendizagem da criança com deficiência intelectual na Escola Especial nº 2, na cidade de Maputo?

#### **1.5. Justificativa do estudo**

A pretensão na escolha do tema “Práticas dos Professores no Processo de Ensino-aprendizagem da Criança com Deficiência Intelectual” é de querer contribuir com pilares teóricos/científicos para que, as políticas e as estratégias educativas respondam as necessidades e expectativas de aprendizagem de todos, particularmente daqueles que necessitam de maior envolvimento do professor.

A relevância deste estudo dá-se também pelo facto de expor factos, que têm sido discutido aos vários níveis e têm alcançado grande importância no meio da sociedade por tratar-se da questão da inclusão de alunos com Necessidade Educativa Especial-NEE, concretamente Deficiência Intelectual-DI. Deste modo, fornecendo subsídio teórico e práticos a todos os envolvidos no processo escolar e social da criança portadora desta e de outros tipos de deficiências.

O tema em estudo cinge-se de uma importância prática e teórica: no contexto prático, o tema pretende demonstrar que, os actores do processo de ensino-aprendizagem da criança têm um papel decisivo na construção do conhecimento e no aumento da dimensão social do seu educando, portanto, todos eles devem manter um intercâmbio contínuo para que, o processo de ensino-aprendizagem seja eficiente e eficaz;

Na vertente teórica, a temática ligada aos mecanismos de inclusão social de crianças com NEE, no caso em apreço a DI é de interesse crescente e um percurso de investigação, que

começou a ser construído em torno de várias linhas de pesquisa, entre as quais, a que se centra nos direitos fundamentais da pessoa humana.

Para além da linha centrada nos direitos fundamentais da pessoa humana, há necessidade também, de se tratar as questões ligadas ao papel do professor, a família e a escola no processo de ensino-aprendizagem e socialização da criança com DI.

Para a proponente, a pesquisa é de suma relevância na medida em que, permitirá o desenvolvimento das habilidades académicas e profissionais, tornando-se assim, uma condição para obtenção do grau de licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais.

Na área académica, esta pesquisa poderá enriquecer o acervo bibliográfico, servindo de manancial de consulta para formulação de novos estudos ligados ao processo de ensino-aprendizagem de crianças com NEE e outras matérias a fins.

Para o local de estudo, a presente pesquisa servirá como fonte de inspiração, oferecendo algum subsídio, segundo o qual, a escola é lugar de construção de conhecimento académico e, por isso, a educação escolar de pessoas com DI exige um posicionamento crítico e responsável de todos os educadores, pois, nos força ao enfrentamento de uma realidade social que ultrapassa a questão da história de discriminação e exclusão, mas ver a escola como construtores de conhecimento científico e não apenas local de socialização.

Para a sociedade no geral, este tema é importante na medida em que, serão elencados pilares teóricos-científicos que poderão ajudar na elaboração de políticas públicas e normas institucionais, que abrem espaço na criação de escolas públicas especiais e professores para lidarem com crianças com NEE. E ainda, a promoção de práticas pedagógicas que visam socializar a criança portadora de algum tipo de deficiência.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA**

Nesta parte é aprimorada a definição dos conceitos essenciais ao tema e sucessivamente discutido não de forma crítica certos fenómenos ligados ao tema.

### **2.1. Professor**

Segundo Freire (2005, p. 58), “o professor é a autoridade competente, direcciona o processo pedagógico, interfere e cria condições necessárias à apropriação do conhecimento”.

Cabe ao professor procurar novas posturas e habilidades, que permitam problematizar, compreender e intervir nas diferentes situações a que se deparam, além de auxiliarem na construção de uma proposta inclusiva, fazendo com que haja mudanças significativas pautadas nas possibilidades e com uma visão positiva das pessoas com necessidades educativas especiais.

Subentende-se que, professor é uma pessoa que ensina ciência, arte, técnica ou outros conhecimentos. Para o exercício desta profissão requer-se de qualificações académicas e pedagógicas, para que se consiga transmitir ou ensinar a matéria de estudo da melhor forma possível ao aluno.

#### **2.1.1. Ensino-aprendizagem**

Nogueira (2009, p. 47) explica que, “ensinar é transmitir conhecimento a certo indivíduo e a aprendizagem é a mudança do comportamento do indivíduo, em função da experiência”.

Pode induzir-se que, ensino-aprendizagem é um processo de interacção entre duas partes, onde uma das partes emite alguma informação e a outra parte recebe a mensagem e o conteúdo da mensagem emitida. A aprendizagem Escolar diferencia-se pelo carácter sistemático e determinado e pela organização das actividades (estímulo) que a desencadeiam, actividades que se inserem em um quadro de finalidades e exigências determinadas pela instituição.

Conforme Freire (2007, p.25), “o processo de ensino-aprendizagem (PEA) é um nome atribuído a um complexo sistema de interacções comportamentais entre professores e

alunos. Ou seja, é um processo de diálogo ou intercâmbio constante entre o educador e o educando, onde fazem troca de papéis”.

Entretanto, a eficácia do processo de ensino-aprendizagem está na resposta em que, este dá à apropriação do conhecimento, ao desenvolvimento intelectual e físico do estudante, à formação de sentimentos, qualidades e valores, que alcancem os objectivos gerais e específicos propostos em cada nível de ensino de diferentes instituições, conduzindo a uma posição transformadora, que promova as acções colectivas, a solidariedade e o viver em comunidade.

Segundo Saviani (1992), citado por Freire (2007, p.25), “ensino-aprendizagem é uma integração dialéctica entre o instrutivo e o educativo que tem como propósito essencial contribuir para a formação integral da personalidade do aluno”.

Existe uma concepção de que, o processo de ensino-aprendizagem é uma unidade dialéctica entre a instrução e a educação, esta percepção está associada à ideia de que, igual característica existe entre ensinar e aprender. Esta relação nos remete a uma visão de que, o processo de ensino-aprendizagem tem uma estrutura e um funcionamento sistémico, isto é, está composto por elementos estreitamente inter-relacionados.

A proponente deste trabalho, identifica-se mais com a definição apresentada por Nogueira (2009, p, 47), visto que, a sua visão é abrangente, envolve um ensino feito nas instituições formais, como também, aquele ensino e aprendizagem obtido no dia-a-dia em diversos locais. Neste processo o educador e o educando são activos, cada parte ensina e aprende da outra cumulativamente.

### **2.1.2. Criança**

Segundo a Convenção dos Direitos da Criança e a Constituição da República de Moçambique, “Criança, é todo ser humano com idade menor de 18 anos de idade. Ou seja, criança é todo o ser humano desde a nascença até aos 18 anos de idade”.

Assim, a criança desde o seu nascimento recebe muitas influências das pessoas, que a cercam, as relações que vão se formando no quotidiano da vida familiar são responsáveis pelo desenvolvimento que a criança vai alcançando ao longo dos anos.

O Dicionário Aurélio define criança como “ser humano de pouca idade”. No mesmo dicionário, a infância está definida como “um período de crescimento, no ser humano, que vai do nascimento até a puberdade”.

Na sua origem etimológica, o termo “infância em latim é *in-fans*, que significa sem linguagem. Não ter linguagem, em vários pensamentos tal é o caso do filósofo significa não ter pensamento, não ter conhecimento, não ter racionalidade. Nesse sentido a criança é focalizada como um ser menor, alguém a ser adestrado, a ser moralizado, a ser educado.

Gadotti (1999), citado por Freire (2007), considera crianças “aqueles indivíduos que transcorrem pela primeira instância da vida conhecida como infância e que é anterior à puberdade”.

Historicamente o conceito de infância tem variado ao longo do tempo, assim como os diferentes espaços socioculturais. Não só tem variado os limites de idade pelo qual se considera um sujeito como “criança”, mas também transformaram os direitos e as necessidades de certos indivíduos, assim como, a responsabilidade da sociedade para com eles.

Sobre o conceito da criança a pesquisadora constata que, toda criança precisa de apoio e direcção dos adultos. A criança é ensinada a saber ser e estar quer no ambiente familiar quer no ambiente escolar.

### **2.1.3. Deficiência intelectual**

Milanez *et al* (2008), afirmam que:

A deficiência pode ser considerada uma limitação ou dificuldade na estrutura psicológica, fisiológica ou anatómica, permanente ou temporária, observada no indivíduo. Factores orgânicos podem ser a causa da deficiência intelectual como má formação, lesões congénitas ou adquiridas.

Além das causas orgânicas, é importante considerar o factor ambiental, mas em vários estudos a deficiência é considerada uma condição do indivíduo, caracterizada por suas limitações. No entanto, vale lembrar que, não é porque o indivíduo tem dificuldade ou limitações que ele é deficiente, deve ser avaliado para que, a deficiência seja diagnosticada.

Milanez *et al* (2008), enaltecem que:

Existem vários factores que podem desencadear a DI: factores de risco e causas pré-natais, factores genéticos, doenças causadas por vírus, factores ambientais, intoxicação, traumatismos obstétricos, prematuridade e, até mesmo, causas desconhecidas.

Conforme Schalock *et al.*, (2010):

A American Association on Mental Retardation (AAMR), que agora é conhecida como American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD) criou uma definição para a DI enfatizando, além do grau do Coeficiente de inteligência (CI) que mede o funcionamento intelectual, a capacidade de adaptação do indivíduo, referindo-se à inteligência prática.

A AAIDD define DI como “incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, que é expressa em habilidades conceituais, sociais e práticas e que se origina antes dos 18 anos de idade”.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) citada por (Schalock *et al.*, 2010), define a deficiência intelectual (DI), antigamente denominada retardo mental, como:

Uma capacidade significativamente reduzida de compreender informações novas ou complexas e de aprender e aplicar novas habilidades (inteligência prejudicada). Ela é caracterizada, essencialmente, por alterações, durante o período de desenvolvimento, das faculdades que determinam o nível global de inteligência, isto é, das funções cognitivas, de linguagem, habilidades motoras e capacidade social e que tem um efeito duradouro sobre o desenvolvimento do indivíduo.

Cabe sublinhar que, a definição da DI exposta pela OMS é a mais abrangente. Na literatura, podemos encontrar muitas variações da definição de DI, mas a maioria delas classifica este sinal neurológico em 4 graus de gravidade (leve, moderado, grave e profundo).

A DI leve é muitas vezes apresenta de forma não-sindrómica ou associada a elementos dismórficos menores, que passam despercebidos durante uma avaliação médica. Ela é caracterizada por dificuldades de aprendizagem que não são muito graves.

A DI moderada está associada com dificuldades significativas de aprendizagem. Ela se caracteriza pela aquisição de competências simples, permitindo a comunicação social,

um certo grau de auto-suficiência e uma vida semi-independente. As noções básicas de leitura e escrita são raramente adquiridas.

A DI grave é acompanhada por uma completa dependência para a realização das tarefas e acções quotidianas. Ao passo que, a DI profunda é caracterizada por uma redução severa do potencial de comunicação e de mobilidade.

Sobre a DI a pesquisadora subscreve a ideia de que, a partir de momento em que os pais/encarregados da educação descubrem a DI no seu educando devem aproximar aos especialistas para melhor encaminhamento, para que, esse fenómeno não se agrave ou para que a criança não seja discriminada pelas outras crianças no seu meio.

#### **2.1.4. Necessidade educativa especial**

Correia (1997, p.48), citado por Cardoso (2011) refere que:

Há uma necessidade educativa especial quando um problema (físico, sensorial, intelectual, emocional, social ou qualquer combinação destas problemáticas), afecta a aprendizagem ao ponto de serem necessários acessos especiais ao currículo, ao currículo especial ou modificado, ou a condições de aprendizagem especialmente adaptadas para que o aluno possa receber uma educação apropriada.

Escola Especial é uma instituição que oferece atendimento especializado para alunos que apresentam necessidades educativas especiais e que requeiram atenção individualizada, bem como ajuda e apoio intenso na aquisição de habilidades básicas, beneficiando de apoio de especialistas.

Na perspectiva de Carneiro (2007), o conceito de NEE, refere-se “às crianças e aos adolescentes com problemas sensoriais, físicos, intelectuais, emocionais e com dificuldade de aprendizagem derivadas de factores físicos ou ambientais”.

Para este autor, o conceito de NEE abrange crianças e adolescentes com aprendizagem atípica, isto é, que não acompanham o currículo normal, sendo necessário proceder às adaptações curriculares de acordo com a problemática da criança ou do adolescente, ou seja, toda e qualquer criança independentemente dos problemas que possui tem direito a um programa de educação pública gratuito.

A pesquisadora entende que a NEE é dada a um indivíduo com qualquer deficiência física ou psicológica notória.

## **2.2. Breve enfoque em torno da deficiência intelectual**

De acordo com Figueiredo (2008):

Há dois enfoques que buscam definir a Deficiência Intelectual- DI: o enfoque centrado no funcionamento adaptativo desse sujeito e outro que se delimita pelo marco da psicologia cognitiva. Sobre essas abordagens são visíveis aceitos pelos teóricos que defendem a inclusão. “[...] o desenvolvimento repousa e implica num processo de equilíbrio entre duas variantes funcionais inerentes a ação do sujeito: a assimilação e acomodação”. A interação com o meio e com o objecto, conseqüentemente provocará uma adaptação, ou seja, o sujeito se apropria da realidade em que vive, age sobre a mesma e a transforma.

Para Aranha (2001, p. 87):

A DI até o século XVIII era confundida com doença mental e tratada exclusivamente pela medicina por meio da institucionalização que se caracterizava pela retirada das pessoas com deficiência de suas comunidades de origem, mantendo-as em instituições situadas em localidades distantes de suas famílias, permanecendo isoladas do resto da sociedade, fosse a título de protecção, de tratamento, ou de processo educacional.

Aranha (2001, p. 87) acrescenta que, a partir do século XIX, passou-se a levar em conta as potencialidades da pessoa que apresentava algum tipo de deficiência e somente na década de 1960, é proposto um paradigma sustentado na integração das pessoas com deficiência. Nas escolas é implantada a proposta da educação inclusiva, que representa um processo de transformação das concepções teóricas e das práticas da Educação Especial.

Na década de 1980 surge um novo paradigma, que considera a pessoa com deficiência como um sujeito que tem direito à convivência não segregada e acesso aos recursos disponíveis aos demais cidadãos.

Aranha (2001, p. 89) aponta que:

A proposta da educação inclusiva continua norteando o processo, mas o novo paradigma fundamenta-se na inclusão, a qual preconiza que esses alunos, independente do tipo de deficiência ou grau de comprometimento, devem ser

absorvidos directamente nas classes comuns do ensino regular, ficando a escola com a responsabilidade de se reestruturar para poder atendê-los.

Durante todo esse processo, a DI foi marcada por diversos conceitos, como por exemplo: débil mental, oligofrénico, excepcional, retardado, deficiente mental, entre outros. Esses nomes apareceram na medida em que novas estruturas teóricas surgiram e os nomes mais antigos passaram a indicar um estigma.

Actualmente, o conceito de deficiência intelectual mais divulgado nos meios educacionais tem como base o sistema de classificação da Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento – AAIDD. Segundo a qual, a deficiência intelectual é uma condição caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual, quanto no comportamento adaptativo, que está expresso nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas, manifestadas antes dos 18 anos de idade.

Subscreve-se a ideia de que, a DI consubstancia a uma limitação no funcionamento cerebral e a limitação no comportamento adaptativo.

### **2.3. Práticas dos Professores no Processo de Ensino-aprendizagem da Criança com Deficiência Intelectual**

Existem vários métodos, que o professor usa em sala de aula, visando com que cada um em suas especificidades possua seus próprios meios de aprendizagem. Diante deste pensamento, a literatura sustenta de seguinte forma:

Para Freire (1996, p. 48):

Os profissionais da educação devem adoptar a prática de auto-avaliação a cada aula ministrada, rever quais os pontos podem ser considerados positivos e negativos, é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática, desenvolver actividades voltadas à realidade do estudante para que se sinta estimulado.

De acordo com Paula (2013), “as crianças com deficiência intelectual necessitam de práticas diferenciadas, aos professores é necessário que desenvolvam domínio teórico-prático sobre as concepções buscando o aperfeiçoamento de sua prática”.

Diante disso é importante que, o professor considere os diversos aspectos: cultural, características motoras, psíquicas, pessoais, sensoriais, história de vida de cada aluno, o

meio que ele é inserido, com intuito de dar um suporte de qualidade e que possa satisfazer da melhor forma possível a atenção que merece.

No pensamento desta autora é fundamental que, o professor acompanhe e reconheça a aprendizagem dos seus alunos, para identificar em que ponto ou nível se encontra, ademais, deve oferecer condições pedagógicas para que ele possa agir com êxito, reflectir e, finalmente criar novas respostas.

Por conseguinte, Pacheco (2007) enaltece que, “ensinar é reconhecer a necessidade do outro. Portanto, o processo de ensino exige flexibilidade e convicção de que o ensinado será aprendido e que por menor que possa ser esse aprendizado ele será capaz de mudar a realidade dos envolvidos nesse processo”.

O professor deve agir sempre visando a promoção do desenvolvimento da criança, criando métodos capazes de favorecer a continuação desses no processo de escolarização.

Assim, o educador deve agir colocando-se como observador para intervir com o planeamento voltado para as especificidades de cada aluno, facilitando o processo de ensino aprendizagem.

Em torno desta temática, autores como ( Lima, 2005; Carvalho, 2011; Pacheco, 2007 e Mantoan, 2009) apontam o uso de práticas pedagógicas tais como:

A valorização da diversidade, que leva em consideração, que todos aprendem em tempos e em ritmos diferentes, o desenvolvimento de actividades tanto aquelas de sala de aula como as extra-escolares, que possam promover a participação e o engajamento de todos os alunos, trabalhando cooperativamente e cuidando uns dos outros, bem como, a utilização de procedimentos bem desenvolvidos, que possibilitem uma avaliação satisfatória do progresso dos alunos desenvolvimento de adequações curriculares nas salas de aula, que consistem em modificações realizadas nas estratégias que são intencionalmente organizadas pelos professores.

É notório que, as práticas do docente face ao aluno com Deficiência intelectual ocorrem após realizar-se um diagnóstico, avaliar os alunos onde serão identificadas as potencialidades e suas necessidades. Isto faz com que, haja mediações entre os aspectos cognitivo, afectivo, linguístico, motores, psicomotores para que aconteça o

desenvolvimento de competências e de habilidades para as condutas de adaptação do aluno com DI.

#### **2.4. O processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência intelectual**

Ensino-aprendizagem é um processo de interação entre duas partes, onde uma das partes emite alguma informação e a outra parte recebe a mensagem e o conteúdo da mensagem emitida. Importa sublinhar que, no processo de ensino-aprendizagem todas as partes são activas, porém, no caso da sala de aulas, o aluno ensina ao aprender e o professor aprende ao ensinar.

Conforme Pereira (2008, p. 23):

A Escola desempenha dois grandes papéis no aluno, cuidar e educa-lo. Cuidar é assistir a criança na sua necessidade diária, reparando para que esteja bem alimentada, limpa, protegida de eventuais acidentes domésticos. Ademais, cuidar pressupõe identificar ouvir e respeitar as opiniões de cada criança, procurando transmiti-la sempre a colectividade que é essencial para o convívio dela com os demais alunos.

Educar é instruir o aluno a praticar boas acções, leccionando actividades de acordo com cada faixa etária e doutrinando o aluno para seguir a vida sempre pelo caminho do bem.

Segundo Schneider, (2004, p. 11), “para se ensinar bem e por consequência aprender bem, é primordial que haja planeamento curricular de acordo com as necessidades do aluno observadas em sala de aula”.

As adaptações curriculares constituem as possibilidades educacionais de actuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos e têm como objectivo subsidiar a acção dos professores [...] para atender as diferenças individuais dos alunos.

Conforme Gomes *et al.* (2007), “o aluno com deficiência intelectual apresenta dificuldades em construir o conhecimento e também em mostrar suas capacidades”.

Essas dificuldades são agravadas quando a escola se apresenta em modelo tradicional de ensino onde o aluno somente recebe informações sem interagir e sem ser estimulado. Essas escolas acabam por enfatizar a deficiência inibindo o desenvolvimento da aprendizagem do educando. Porém, a escola precisa se adaptar a esses alunos e não vice-versa, é preciso recriar suas práticas, mudar suas concepções, reconhecendo e valorizando as diferenças.

Para Vigotski (1997), “a aprendizagem escolar promove o desenvolvimento da pessoa com deficiência e o professor é a figura que desempenha papel primordial enquanto mediador no processo de construção do conhecimento, no desenvolvimento cognitivo e na formação de conceitos científicos”.

Isso implica para o professor compreender não somente as características da deficiência, mas principalmente o próprio indivíduo, suas expectativas, de sua família, comunidade e a forma como esse sujeito se percebe a partir de sua situação de pessoa com deficiência e como se organiza a partir dessas construções.

Ficou compreensível que, o processo de aprendizagem depende das actividades construtivas dos alunos, da natureza do conteúdo, da metodologia didáctica e das ajudas que lhes são prestadas por professores e pelos próprios colegas. Assim, deve-se orientar a escola a trabalhar na elaboração de estratégias pedagógicas visando o desenvolvimento e crescimento do aluno, quiçá criar projectos que envolvam a família da criança e toda comunidade escolar nesse processo de crescimento pessoal e social da criança.

## **2.5. Sistemas de apoio dos pais/encarregados de educação como estratégia de promoção de aprendizagem da criança com deficiência intelectual**

Nesta parte discute-se a importância dos pais-encarregados da educação no processo de ensino/aprendizagem da criança com deficiência intelectual. Em torno desta temática, AAIDD, (2010, p. 164) define que:

Os serviços de apoios são recursos e estratégias cujo propósito é promover o desenvolvimento, a educação, os interesses e o bem-estar social, assim como melhorar o funcionamento individual. A necessidade de apoio é um constructo psicológico que faz referência a um padrão e intensidade de apoios que são necessários para que uma pessoa participe em actividades relacionadas com o funcionamento individual padrão.

A relação entre pais e filhos torna-se assim essencial para compreender o desenvolvimento a nível comportamental, emocional e cognitivo, dado que os pais se assumem como os principais agentes de socialização.

Entretanto, Santos (2005, p. 34) explica que, “numa primeira fase da vida é da família que a criança recebe informação e é através dela que interage com o meio que a rodeia”.

A família é o primeiro modelo de identificação com a transmissão de regras, valores, expectativas, atitudes, modos de vida etc. É no contexto familiar, que cabe estabelecer os primeiros contactos da criança e nesse papel a família desempenha funções e assume responsabilidades distintas das que competem à escola.

Barber (2006, p.123) explica que:

pelos pais com o intuito de orientar o comportamento da criança de forma adequada. Existem duas dimensões importantes para o desenvolvimento sócio-emocional das crianças: a dimensão suporte/afecto e a dimensão controlo. A dimensão suporte/afecto engloba os comportamentos dos pais, que contribuem para que a criança se sinta segura, confortável e aceite enquanto pessoa, ou seja, consiste num comportamento carinhoso e responsivo em relação à criança, realizado através do suporte parental, expressão de afecto positivo, utilização do reforço positivo, assim como, a vinculação, a sensibilidade e a responsabilidade adaptadas às necessidades da criança. Por seu turno, a dimensão controlo, consiste nos comportamentos desenvolvidos pretendida pelos pais.

A avaliação do padrão e a intensidade das necessidades de apoio é fundamental para o desenvolvimento dos sujeitos com a referida deficiência. O objectivo principal é proporcionar apoios a esses indivíduos, a fim de melhorar o funcionamento humano e os resultados pessoais. Os apoios individualizados devem proporcionar, em ambientes naturais, princípios de inclusão e equidade.

### **CAPÍTULO III: METODOLOGIA DO TRABALHO**

Nesta parte faz-se uma breve descrição do local do estudo. Seguidamente é apresentado um conjunto de procedimentos metodológicos que tornou possível a materialização desta pesquisa desde a revisão da literatura até a obtenção dos resultados no campo.

#### **3.1. Descrição do local do estudo**

A pesquisa foi realizada na Escola Primária Completa Especial (EPCE) nº2. A EPCE nº 2 é uma instituição pública fundada no tempo colonial com o nome de Escola Dr. Aires Pinto Ribeiro. A partir de 06 de Março de 2002, através do B.R nº 10/I Série, passou a chamar-se oficialmente Escola Primária Completa Especial nº 2, vocacionada no atendimento de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) de carácter mental (leve e moderado), multideficiências distúrbios de linguagem e emocionais (fonte oral, dr. Pires).

A escola encontra-se estruturada da seguinte forma: Direcção: Director da escola, Director Pedagógico e chefe da Secretaria. Departamento de Psicologia: Constituído por 2 Psicólogos. Corpo docente: 10 Professores sendo que, 4 são da EP 2 e 6 da EP 1. Na área sensorial tem 3 educadoras formadas pela Acção Social. Pessoal Administrativo: 4 elementos da Secretaria 2 Serventes e 2 Guardas que trabalham em regime de turno (fonte oral, dr. Pires).

A escola encontra-se distribuída em compartimentos, onde pode-se destacar, o gabinete do director, do director adjunto Pedagógico, gabinete do psicólogo, a secretaria, as salas de aula, sala de costura, laboratório de música, carpintaria e o salão, as casas de banho do director, dos professores e dos alunos, a cozinha e a copa. Do lado exterior do edifício pode-se localizar o pátio onde os alunos brincam, o salão e a sala de carpintaria.

EPCE nº 2 é um edifício de construção vertical com 3 pisos: No Primeiro Piso encontra-se a secretaria, gabinete do director, sala de costura, casa de banho do director, sala dos professores, gabinete do psicólogo, no centro está localizada a sala de espera, copa, e a cozinha. O Segundo Piso alberga a sala dos adolescentes de frente ao gabinete do director adjunto Pedagógico, a biblioteca ao lado a turma de sensoriais 1, em frente a sala das sensoriais 2 e ao lado as sensoriais. E, o Terceiro Piso contempla o laboratório de música, 2 salas sem uso e outras 2 que funcionam com as turmas da 6ª classe e 7ª classe (fonte oral, dr. Pires).

### **3.2. Abordagem metodológica**

A revisão bibliográfica “consiste na colecta de informações realizadas, principalmente, através de dados secundários, a saber: livros, teses, revista, jornais e internet” (Gil, 2008). Essa técnica permitiu ler livros e artigos científicos para fundamentar esta pesquisa.

Esta técnica encontra a sua relevância no presente estudo, porque permitiu a proponente ler várias normas do sector da educação e desenvolvimento humano referentes ao envolvimento dos pais/encarregados da educação no processo de ensino-aprendizagem de crianças com necessidade educativa especial.

Para a realização desta pesquisa, foi submetida uma carta na FACED, pedindo a credencial (anexo 1), que foi possível no fim de cinco dias a emissão da resposta. Recebida a credencial contactou-se a Escola Especial nº 2, que por sua vez concedeu a resposta favorável do pedido de estágio naquela instituição de ensino.

Quanto aos objectivos, a pesquisa é descritiva. Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 108), “a pesquisa descritiva observa, regista, analisa e correlaciona factos ou fenómenos (variáveis) sem manipulá-los”.

Quanto ao tipo, a pesquisa será qualitativa. Segundo Demo (2000), citado por (Zanella, 2009), “as pesquisas qualitativas são pesquisas exploratórias, isto é, estimula aos participantes a pensarem livremente, mostra aspectos subjectivos abrindo espaço para a interpretação”.

### **3.3. População e amostra**

Segundo Reis (2008, p. 43), “população ou universo é o conjunto de elementos para os quais desejamos que as conclusões da pesquisa sejam validadas, com a restrição de que, esses elementos possam ser observados ou mensurados sob as mesmas condições”. Desta forma, a população do estudo é de 18 indivíduos que compõem o quadro orgânico da Escola Especial nº 2.

Para Gil (1999, p.104), “a amostra consiste em seleccionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população”.

Portanto, para este estudo a amostra é de 6 elementos, dos quais, 1 pessoa ocupa cargo de direcção e chefia na escola, 1 é Psicólogo e 4 são professores da Escola Especial nº 2.

O processo de selecção dos entrevistados obedeceu a amostragem por acessibilidade, o qual nas palavras de Gil (1999), “este método constitui um tipo de amostragem não probabilística e menos rigoroso em que, o pesquisador selecciona os elementos simplesmente porque eles foram acessíveis admitidos que estes possam de alguma forma representar o universo”.

### **3.4. Instrumento e Técnicas de recolha de dados**

Para trazer informações significativas face aos objectivos pretendidos, recorreu-se a revisão bibliográfica, entrevista semi-estruturada. Estes são instrumentos importantes e privilegiados na recolha de informações para a pesquisa, não exigem treinamento de pessoas e garantem o anonimato.

O instrumento de recolha de dados foi a entrevista semi-estruturada, conforme (Zanella, 2009, p. 121), o entrevistador dispõe de um guião, mas, não segue a ordem determinada no roteiro, podendo ser oportuno, incluir novos questionários durante o encontro, tendo foco nos objectivos da pesquisa. A pesquisadora elaborou a entrevista tendo em conta os objectivos, no numero de 10 perguntas aplicada a cada entrevistado.

### **3.5. Análise de dados**

Numa primeira fase foram transcritas as respostas dos respondentes, a partir das anotações feitas durante as entrevistas. Em seguida, agruparam-se as respostas de todos os participantes da pesquisa, de acordo com as perguntas. Depois as respostas foram agrupadas, a partir desse agrupamento de respostas, fez-se a leitura das mesmas e se sintetizou a ideia predominante dos mesmos.

Importa acrescentar que, também foram usados programas informáticos do Microsoft Office Excel 2010, o que permitiu digitalizar e a compilação dos dados bem como apresentar os resultados obtidos em gráficos e tabela.

### **3.6. Questões éticas**

A pesquisadora da presente monografia elaborou o termo de consentimento (apêndice 2) para os entrevistados. Ou seja, as entrevistas foram antecedidas de um contacto prévio

com os informantes e uma explicação em todos os níveis sobre o objectivo e a natureza do estudo. Assim, os/as abrangidos/as pelo estudo aceitaram fornecer as informações almejadas. A pesquisadora garantiu que, nenhum dos informantes seria identificado/a nesta pesquisa nem o uso dos conteúdos desenvolvidos para outras finalidades fora das previamente acordadas. Inicialmente a pesquisadora entrou em contacto com a escola junto do Director Pedagógico e por sua vez foi apresentada aos professores.

Cada entrevistado foi chamado por código (P1, P2...P6). O “P” é uma abreviatura da palavra Participante, o que sucede é a enumeração cardinal: 1, 2, 3,4,5 e 6.

### **3.7. Limitações do estudo**

Durante a pesquisa houve algumas dificuldades, que se circunscreveram na resistência dos participantes em dar informações sobre as práticas pedagógicas que podem estimular a aprendizagem da criança com deficiência intelectual, esta pergunta foi direccionada ao Psicólogo, insistentemente que acabou dando o seu ponto de vista em relação a questão colocada.

## CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo ocorre a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos na presente pesquisa. Este processo é antecedido pela apresentação do perfil dos entrevistados. De um modo geral, a pesquisa cingiu-se na recolha de informações sobre as práticas dos professores no processo de ensino-aprendizagem da Criança com Deficiência Intelectual. Portanto, os dados obtidos através da pesquisa bibliográfica e da entrevista resumem as observações identificadas pela proponente e apontam as respostas à problemática levantada no estudo.

### 4.1. Perfil da amostra

Este ponto apresenta o perfil dos indivíduos abrangidos pela pesquisa na Escola Especial nº 2. Estes dados foram obtidos através de um guião de entrevista (Apêndice nº 1). Para identificação de questões relacionadas com o tempo de serviço, profissão e o género, pois, estes dados constituem elementos fundamentais para aferir se estes entrevistados têm conhecimento sólido do assunto, como também, para garantir a equidade e igualdade de género. Segundo a tabela abaixo

**Tabela 1:** Perfil da amostra

Código dos participantes	Profissão	Género (sexo)	Anos de trabalho com alunos com NEE.
1	Professora	F	1 a 5
2	Professora	F	6 a 11
3	Professor	M	1 a 5
4	Professor	M	1 a 5
5	Psicólogo	M	1 a 5
6	Director	M	6 a 11

**Fonte:** Dados de Pesquisa (2023)

No que concerne ao género, dos 6 entrevistados, constatou-se que, 2 são do sexo feminino e 4 são do sexo masculino. Quanto ao tempo de serviço, nota-se que, todos os entrevistados estão a trabalhar naquela instituição há mais de 4 anos, portanto, possuem experiência sobre o problema estudado, visto que, estão a bastante tempo naquela Escola lidando com a temática em alusão.

## **4.2. Apresentação, análise e discussão dos dados**

De seguida apresenta-se as respostas recolhidas de diversos professores daquela instituição do ensino nas diversas questões. Para diferenciar as respostas nomeou-se os entrevistados por códigos (P1 , P2..... P3....).

### **4.2.1. Práticas e estratégias adoptadas pela Escola Especial nº2 no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual**

De forma a obter informação dos professores e da direcção da Escola no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem das crianças com deficiência intelectual, colocou-se a seguinte pergunta: **Quais são as práticas e estratégias adoptadas nesta Escola no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual?**

Em jeito de resposta, o (P1,) explicou que:

*“A escola faz a adaptação curricular, ilustração de conteúdos tendo em conta as necessidades do aluno. Ademais, a Escola focaliza-se no ensino da educação moral, incentivar intercâmbio entre as crianças”. Em suma, promover na Escola um espaço não apenas para a aprendizagem, mas também, um ambiente recreativo e de construção profissional.*

Sobre a mesma questão (P2,) começou por sublinhar que,

*“É um desafio trabalhar com este tipo de criança, mas no âmbito geral, a escola disponibiliza alguns materiais usados nas aulas de terapia, a escola implementou aulas práticas como arte, corte e costura, ensina-se a criança a usar certos objectos, tecelagens, plasticina e material de desenho”.*

Em suma, a política usada naquela escola circunscreve-se na transmissão de boas práticas, ensinar aos alunos a conviverem colectivamente e a possuir habilidade que lhes permita integrar em várias esferas sociais sem olhar as diferenças.

Por seu turno, (P4,) enalteceu o seguinte:

*Como instituição pública, temos directrizes que orientam-nos no processo de ensino-aprendizagem dos nossos alunos. Em torno destas directrizes, a Escola promove um ambiente de cooperação aos alunos, em caso de algum aluno não ter lápis emprestam-se, compartilham as ideias na sala de aulas, aplaudem-se em caso de acertar alguma pergunta colocada pelo professor/a e em caso do aluno não acertar é ensinado da melhor forma para que, no dia posterior possa acertar". Deste modo, promove-se na Escola um espaço de socialização de assimilação de convivência colectiva.*

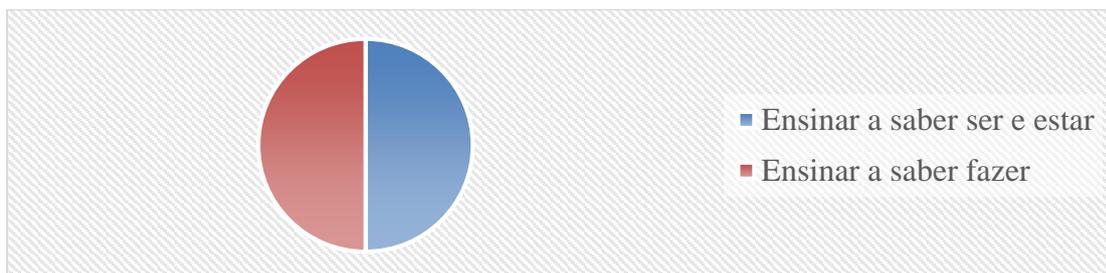
Por conseguinte, (P6,) explicou que:

*A política e estratégias adoptadas pela Escola Especial nº2 no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual é de aprimorar a radiografia do aluno sobretudo nos aspectos culturais, características motoras, psíquicas, pessoais, sensoriais e história de vida no âmbito familiar.*

O entrevistado salientou que, naquela Escola os professores transmitem valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde as boas maneiras até hábitos de higiene pessoal, essas são políticas que transmitidas a criança, poderão nortear a sua vida na sociedade onde está/estiver inserida.

O gráfico abaixo, apresenta de uma forma bastante simplificada as ideias obtidas nos entrevistados sobre a política e estratégias adoptadas pela Escola Especial nº 2 no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual.

**Gráfico 1:** Práticas e estratégias adoptadas pela Escola Especial nº2 no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual.



**Fonte:** Dados de Pesquisa (2023).

Como se pode verificar no gráfico 1, da pergunta colocada aos professores e membros da Escola, sobre as políticas e estratégias adoptadas naquele estabelecimento de ensino aprendizagem de crianças com deficiência intelectual, resultaram duas categorias, que se circunscrevem em “ensinar a criança a saber fazer, como também, ensinar a saber ser e estar”.

De acordo com Schneider (2004, p. 11), “na escola para se ensinar bem e, por conseguinte, aprender se bem, é primordial que haja planeamento curricular de acordo com as necessidades do aluno observadas em sala de aula”.

Na linha deste pensamento, Baptista (2013, p.23), elucidou que, “na Escola a criança aprende os processos sociais, que são os mecanismos através dos quais se dá a interacção entre indivíduos e grupo na vida social”.

Pode se concluir que, a política e estratégia adoptada naquela escola é de proporcionar a criança uma dimensão para que, ao logo da formação colectiva, esteja assimilada as regras gerais de convivência social e profissional.

#### **4.2.2. Práticas usadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual na Escola Especial nº 2, na cidade de Maputo**

Na senda desta abordagem, inclui-se no questionário uma pergunta direccionada apenas aos professores da Escola Especial nº2, tendo sido expressa da seguinte forma: **Como professor/a desta escola, quais são as práticas, que tem usado no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual?**

Em torno da questão colocada (P2,) salientou que, “são diversas práticas que têm usado, desde o método expositivo e elaboração conjunta, mas também, usa elaboração conjunta e trabalho independente”.

O entrevistado foi categórico ao afirmar o seguinte:

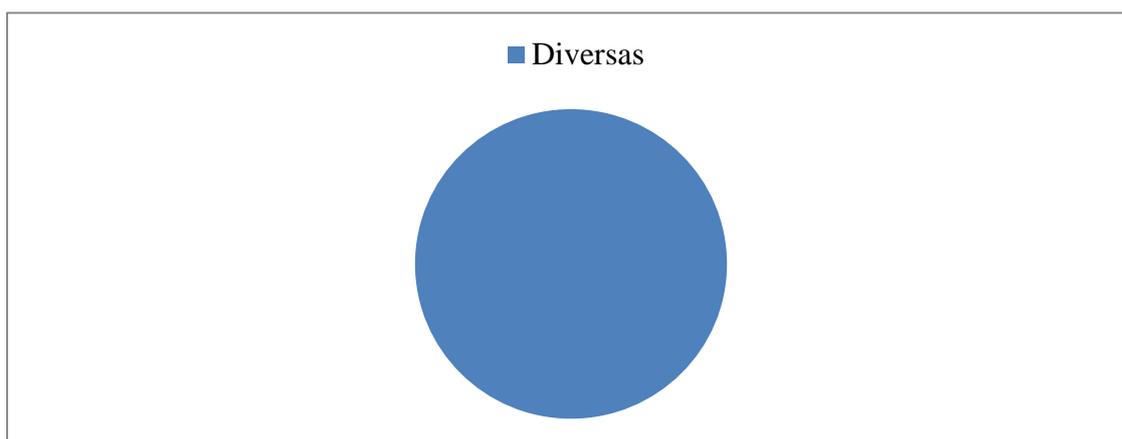
*Dada a natureza da aula, tenho usado desenhos, cartazes, jogos e danças. Por exemplo, quando dou aulas de adição e subtracção levo os alunos para fora da sala de aulas, mando levar pedrinhas e pauzinhos para facilitar a operação. No*

*caso da aula da língua Portuguesa uso jogo de neca, enquanto a criança brinca, vai aprendendo os vocais”.*

Na senda da mesma questão, (P4,) disse que, “existem vários métodos, que o professor usa em sala de aula. Explicou também, que no final de cada trimestre o professor é obrigado a produzir materiais como jogo de quebra-cabeça, quadro silábico, numerário e objectos”.

Os outros entrevistados limitavam-se a dizer que, existem várias práticas que os/as professores/as utilizam na sala de aulas, outras delas visam levar o conhecimento ao aluno e, outras práticas visam levar o aulo ao conhecimento, conectar ao aluno a realidade que se precisa que este aprenda.

**Gráfico 2:** Práticas usadas no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual na Escola Especial nº 2, na cidade de Maputo.



**Fonte:** Dados de Pesquisa (2023).

Freire (1996) e Paula (2013), explicam que,

“As crianças com deficiência intelectual necessitam de práticas diferenciadas, o que pressupõe aos professores a rever quais os pontos podem ser considerados positivos e negativos, desenvolver habilidades teóricas e prática sobre o conteúdo ministrado”.

Lê-se no gráfico 2, que todos os entrevistados possuem a mesma opinião quanto as práticas usadas no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual são várias, visando que cada um em suas especificidades possua seus próprios meios e formas de aprendizagem. Assim, subponto de vista crítico, pode chegar-se a visão

de que, a falta de padronização dessas práticas pode por em causa a aprendizagem do aluno, por verificar-se a descontinuidade.

#### **4.4.3. Práticas pedagógicas que possam estimular aprendizagem da criança com deficiência intelectual na Escola Especial nº 2, na cidade de Maputo**

Incluiu-se no questionário uma pergunta direccionada a uma pessoa especializada, tendo formulado da seguinte forma: **Como Psicólogo, que práticas pedagógicas podem estimular aprendizagem da criança com deficiência intelectual nesta escola?**

Sobre esta questão, o Psicólogo enfatizou a verificação do quadro clínico do aluno, o envolvimento dos pais-encarregado da educação na formação dos seus educandos, elaboração conjunta dos exercícios, trabalhos independentes e visitas domiciliárias dos alunos em caso de ausências.

Para terminar, o Psicólogo enalteceu que,

*A família e a escola devem comungar os mesmos interesses, que é participar na educação dos alunos, monitorando o processo de aprendizagem destes, trazendo sempre que possível bons exemplos que possam servir de espelho para despertar vontade de aprender no aluno.*

Quando confrontados os professores sobre a visão do Psicólogo, esses anuíram a ideia daquele e salientaram que, a criança tem muito tempo na sua família e pouco tempo na escola, o que significa que, os pais-encarregados da educação têm um papel preponderante na eficácia de todas as técnicas ou métodos usados na escola.

Contudo, ficou percebido que, para além das práticas expressas pelos professores, o Psicólogo acrescenta o maior envolvimento dos pais-encarregados da educação no processo de ensino-aprendizagem, até por que, esta visão faz todo sentido, na medida em que, a educação da criança começa na sua casa, antes da idade escolar, a criança possui conhecimento não sistematizado, o que faz com que, a escola actue mediante actividades sistematizadas e programadas, que se mantêm por meio do currículo escolar.

Segundo Piletti (1986),

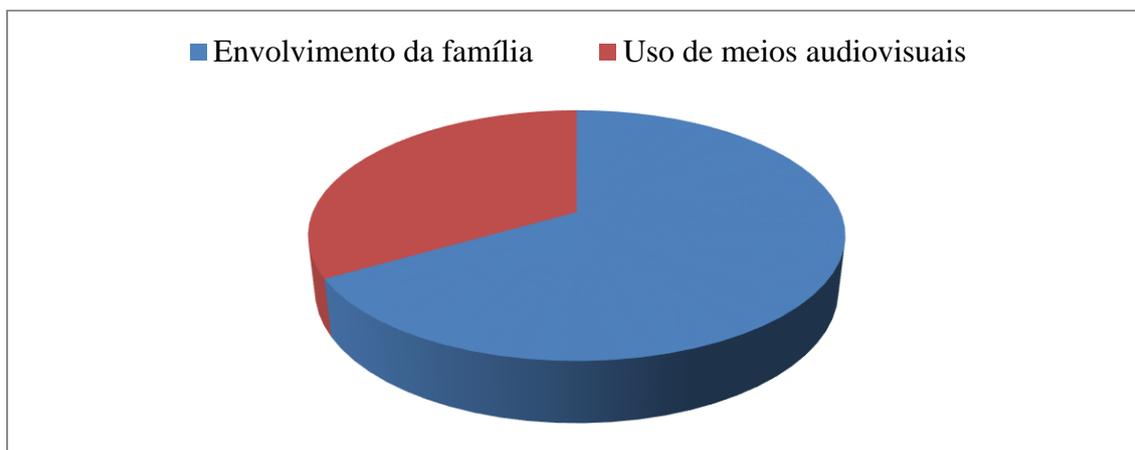
“A escola é o principal meio de educação na sociedade actual, e tem como principal finalidade actuar mediante actividades sistematizadas e programadas, assim como, disponibilizar aos alunos o património cultural da humanidade”.

Em torno desta temática subscreve-se que, o processo de ensino- aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual depende das actividades construtivas da natureza do conteúdo, a metodologia didáctica e da ajuda que o professor presta aos seus educandos, como também, pelos próprios colegas.

Tendo em conta o mundo bastante globalizado, é opcional que, o processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual na Escola Especial nº 2 fosse acoplado ao uso de meios audiovisuais e outros materiais informáticos como computador. Estes meios, o aluno pode usar no ambiente escolar e familiar.

Assim, a tabela abaixo resume as ideias obtidas no campo de pesquisa e a visão da proponente.

**Gráfico 3:** Práticas pedagógicas que possam estimular aprendizagem da criança com deficiência intelectual na Escola Especial nº 2, na cidade de Maputo.



Pode notar-se que, as práticas aqui anunciadas podem estimular aprendizagem da criança com deficiência intelectual na Escola Especial, no caso dos meios audiovisuais, podem ajudar essa criança nos tempos livre. O que pressupõe também, que a sua família pode instruí-los em caso de alguma dificuldade.

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

### **5.1. Conclusões**

Terminada a pesquisa sobre “As práticas dos professores no processo de ensino-aprendizagem da criança com deficiência intelectual concluiu-se que na EPC, em salas de aulas, os professores dispõem-se de práticas e procedimentos não uniformes para que, a criança/aluno com deficiência intelectual tenham possibilidades de caminhar além dos seus limites e todos os objectivos previamente delimitados foram alcançados.

Sobre o primeiro objectivo, verificou-se que, Escola Especial nº 2 adoptou uma prática de ensinar os seus educandos a saber ser e estar, mas também, ensinam a criança a saber fazer.

Em torno do segundo objectivo, verificou-se que, existem diversas práticas usadas no processo de ensino-aprendizagem de criança com deficiência intelectual na Escola Especial nº 2. Que são: Utilização de recursos visuais como desenhos e cartazes; incorporação de jogos e danças para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico; integração de jogos educativos como quebra-cabeças e quadro silábico; e utilização de recursos tangíveis como numerários e objectos para promover a aprendizagem prática.

Por conseguinte, o terceiro objectivo específico permitiu aferir o envolvimento da família e o uso de meios audiovisuais são práticas pedagógicas que estimulam a aprendizagem da criança com deficiência intelectual na Escola Especial nº 2.

Face a pergunta de pesquisa outrora exposta, deixou-se evidente de que, os professores recorrem ao quadro clínico da criança para conhecer as limitações destas, daí o uso de diversos métodos no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual.

## **5.2. Recomendações**

Após a realização do estudo de caso, que visa analisar as práticas dos professores no processo de ensino-aprendizagem da criança com deficiência intelectual na Escola Especial nº 2, Cidade de Maputo, recomenda-se:

### **5.2.1. Á Direcção da Escola**

**Recomenda-se á direcção da** Escola Especial nº 2 a contratar Psicólogo e terapeuta para dinamizar as práticas pedagógicas usadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem; Promover acções que garantem maior envolvimento dos pais/encarregados da educação na formação dos seus educandos e reforçar as estratégias pedagógicas focalizadas a saber fazer.

### **5.2.2. Aos Professores**

Sugere-se aos professores da Escola Especial nº 2 a garantir a continuidade das estratégias em outros níveis para que, a aprendizagem do aluno não seja retardado e estimular o trabalho independente e o envolvimento dos pais/encarregados no processo de ensino/aprendizagem.

### **5.2.3. Aos pais-encarregados da educação**

Apesar de não fazer parte do estudo encorajo aos pais a colaborarem com a escola, ou seja, reforçar o acompanhamento dos seus educandos no processo de ensino-aprendizagem e reunir recursos que permitam o aluno a dar continuidade das suas habilidades de saber fazer.

## Referências Bibliográficas

- American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (2010). *Intellectual disability: definition, classification, and systems of supports*. 11th ed. Washington: AAIDD
- Aranha, M.S.F. (2001). *Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência*. Revista do Ministério Público do Trabalho, XI (21).
- Barber, B. K. (2006). *Reintroducing parental Psychological Control*. In B. K. Barber (Ed.). *Intrusive Parenting: How Psychological Control Affects Children and Adolescents*, 3-13. Washington: American Psychological Association.
- Cardoso, M. (2011). *Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no ensino básico: perspectivas dos professores*. Lisboa: ISEC.
- Carneiro, M. A. (2007). *O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns*. Possibilidades de limitações. RJ: Vozes.
- Chambal, L, A. (2012). *As Políticas de Inclusão Escolar em Moçambique e a Escolarização dos Alunos com Deficiências uma Trajectória de Pesquisa*. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE, 7 a 10 de Novembro: I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjectividade e Educação-SIRSSE. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- Figueiredo, R. V. POULIN, J. (2008). *Aspectos funcionais do desenvolvimento cognitivo de crianças com deficiência mental e metodologia de pesquisa*. In: Silvia Helena Vieira Cruz. (Org). *A criança fala a escuta de crianças em pesquisa*. 1ª Ed. São Paulo: Cortez.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2007). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36ª ed. Editora Paz e Terra.
- Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. S. Paulo: Atlas.
- Gil, A. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, 6ªed. São Paulo: Atlas.

- Gomes, A. L. e outros. (2007). *Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Mental*. Brasília: MEC/SEESP.
- Lakatos, E. M. & Marconi. (2010). *Metodologia Científica*, 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas.
- Lima, T. C. S.de & Miotto, R.C.T. (2005). *Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica*. Revista Katalysis.
- Mantoan, M. T. E. (2009). *O desafio das diferenças nas escolas*. Petropolis, RJ: Vozes.
- Milanez, S.G.C.DI: (2008). *Conhecimentos para uma prática educacional inclusiva*. In: Oliveira. a. A.S;Omote.S;Giroto,C.R.M. *Inclusão Escolar: as contribuições da Educação Especial*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe.
- Nogueira, M. A. (2009). Martins. *Bourdieu & a Educação*. 3<sup>o</sup> Ed. Belo Horizonte: Autêntica.
- Pacheco, J. (2007). *Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar*. Porto Alegre: Artmed.
- Paula, B. M. (2013). *A formação do professor para a educação especial- um enfoque para a síndrome de down*. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE.
- Pereira, P. & M., T. (2008). *Inclusão escolar e educação infantil: Um estudo de caso*. São Paulo: UFSM.
- Reis, R. Z. Reis, Henriques Pimental. (2008), *Gestão Estratégica Aplicada a Instituição do ensino Superior*. Escolar Editora, Lisboa.
- Santos, A. I. (2005). *Formação do gestor educacional: necessidades da acção colectiva e democrática*. São Paulo: editora Arte e Ciência.
- Schalock, H. L. ; VERDUGO, M. A. A. (2010). *Últimos avances en el enfoque y concepción de las personas con discapacidad intelectual*. Revista Española sobre Discapacidad Intelectual, Espanha, v. 41, n.236.
- Schneider, M.B.D. (2004). *Subsídios para actuação pedagógica no cotidiano escolar inclusivo*.

Vigotski, L. S. (1997). *Fundamentos da defectologia (Obras escogidas)*, v. V. Madrid: Visos.

Zanella, L.C. (2009), *Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração* Brasília:UFSC/CAPES.

# APÊNDICES

## **Apêndice 1: Guião de entrevista**

### **GUIÃO DE ENTREVISTA PARA ÓRGÃO DA DIRECÇÃO, PSICÓLOGO E PROFESSORES DA ESCOLA ESPECIAL Nº 2, NA CIDADE DE MAPUTO**

Este guião de entrevista faz parte de uma pesquisa científica e destina-se á obtenção de informações ou opiniões para sustentar o Trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais, ministrado pela Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de educação, Departamento de Psicologia, com o seguinte tema: Práticas dos Professores no atendimento de Crianças com Deficiência Intelectual, o caso da Escola Especial nº 2, na Cidade de Maputo). A estudante compromete-se a observar todos os aspectos éticos como forma de garantir a dignidade, liberdade e a integridade dos abrangidos pela entrevista. Contudo, agradece que, respondesse com precisão as questões abaixo, só assim, será possível fazer o tratamento dos dados com rigor e obter resultados fiáveis.

Estudante: **Palmira Manuel Cumbe**

#### **PARTE I: Perfil do/a entrevistado/a**

1. Cargo/função \_\_\_\_\_

1.1. Género:

a) Masculino ( )                      b) Feminino ( )

1.2. Tempo de serviço na Escola Especial nº 2, na Cidade de Maputo:

a) 1 a 5 anos ( )              b) 6 a 11 anos ( )              c) 12 a 16 anos ( )  
d) 17 a 22 anos ( )              e) 23 a 29 anos ( )              f) Mais de 30 anos ( )

#### **PARTE-II: Questionário**

1. Quais são as políticas e estratégias adoptadas nesta Escola no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual?

2. Como professor/a desta escola, quais são as práticas, que tem usado no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual?
3. Na sua opinião, as práticas que tem usado são eficazes no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual?
4. Como Psicólogo, que práticas pedagógicas podem estimular aprendizagem da criança com deficiência intelectual nesta escola?
6. Quais são as condições criadas nesta escola para facilitar o processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual?
7. Deque forma a Escola faz acompanhamento escolar das crianças com deficiência intelectual?
8. Como órgão de direcção desta escola, de que forma descobre a eficácia ou ineficácia das práticas pedagógicas usadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual?
9. Que disciplinas profissionalizantes, a escola lecciona as crianças com deficiência intelectual?
10. Depois das crianças terminarem o ensino nesta escola, como desenvolvem a sua aprendizagem?
11. Além das perguntas colocadas, gostaria de explicar alguma coisa sobre o tema?

---

---

---

---

---

## **Apêndice 2: termo de consentimento**

O (A) Senhor (a) \_\_\_\_\_ está sendo convidado (a) a participar na pesquisa científica, que se destina á obtenção de informações ou opiniões para sustentar o Trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais, ministrado pela Universidade Eduardo Mondlane. O objectivo da investigação é genericamente “Analisar as Práticas dos Professores no atendimento de Crianças com Deficiência Intelectual, o caso da Escola Especial nº 2, na Cidade de Maputo”. A sua participação neste trabalho é fundamental, contudo, gostaria de contar com o seu consentimento para que possa fazer uma entrevista semi-estruturada cujos resultados serão devidamente integrados na investigação, as respostas dadas por si serão estritamente confidenciais e poderá desistir da entrevista a qualquer momento uma vez que, a sua participação é voluntária.

Estudante

Convidado (a)

\_\_\_\_\_  
(Palmira Manuel Cumbe)

Maputo, Agosto de 2023

# ANEXOS